

135

**ESTUDOS COM ADOLESCENTES GAÚCHOS: REVISÃO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS.** *Mariana Kraemer Betts, Luígia Carneiro Cestari, Francisco Bernal Trindade, Marúcia Bardagi, Caroline Tozzi Reppold, Claudio Simon Hutz (orient.)* (Departamento de

Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

A adolescência é uma fase do desenvolvimento muito enfocada por teorias e estudos da Psicologia, principalmente pelas mudanças biológicas, psicológicas e sociais que ocorrem nesse período. Este trabalho descreve as principais características dos artigos sobre adolescentes gaúchos identificados em um levantamento anterior sobre publicações nacionais acerca da adolescência nos últimos 20 anos. Foram avaliados 203 números de cinco das principais revistas brasileiras de Psicologia, num total de 1916 artigos publicados desde 1982. De 113 publicações sobre adolescentes, 48 (42, 4%) artigos referiam-se a adolescentes gaúchos. Como no estudo original, nesse trabalho utilizou-se como critérios de inclusão a idade da amostra (entre 12 e 18 anos), conforme a indicação do Estatuto da Criança e do Adolescente, artigos teóricos sobre o tema e aqueles cujos autores dos trabalhos assim classificavam seus participantes. O método utilizado para a descrição dos estudos foi a análise de conteúdo. Entre outros resultados, foi observado um número restrito de grupos de pesquisa que produzem estudos sistemáticos sobre adolescência e um predomínio dos estudos quantitativos (47, 9%). Os adolescentes avaliados eram residentes, em sua maioria, em Porto Alegre ou região metropolitana (69, 6%). Entre os instrumentos utilizados, houve uma prevalência de testes psicométricos (33, 8%), questionários (21, 5%) e entrevistas (16, 9%). De uma forma geral, a ausência de informações importantes tanto na caracterização das amostras utilizadas quanto nos procedimentos revelam um descuido metodológico dos autores na apresentação de seus trabalhos. É possível observar, ainda, uma carência de estudos que investiguem populações de diferentes regiões do estado e diferentes níveis sócio-culturais, estudos longitudinais e de caráter comparativo, abrindo espaço para novas pesquisas com indivíduos nesta fase do desenvolvimento.